

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA — N 67 — 30/9/1973

Algumas observações sobre:

ANTHRACOTHORAX NIGRICOLLIS NIGRICOLLIS (Vieillot), 1817

Trochilus nigricollis Vieillot, Nouv. Dict. Hist. Nat., 7, 1817, p. 349.

NOME LOCAL: BELJA-FLOR DE FRENTE PRETA, BELJA-FLOR DE PAPO PRETO, CHUPAFLORES PECHINEGRO.

NOME INGLÊS: BLACK-THROATED MANGO.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: ARGENTINA, PARAGUAI, BOLÍVIA, VENEZUELA, PANAMA e BRASIL. No BRASIL é encontrado em todos os Estados, Territórios e Distrito Federal.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 115mm. Bico 23mm. Peso 6,5grs. Temperatura 42,3°C. Vibrações de aza p.s. 28. Dimensões e peso dos ovos: 16x9,5mm. 0,61grs.. Dimorfismo sexual muito diferenciado entre adultos.

HABITAT: Matas, Scrub, Savanas, das Províncias Hiléia, Central, Atlântica, Caríbea e Sub-Região Mexicana.

MIGRAÇÃO: É uma espécie Grande migratória.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANSO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

Esta espécie nidifica a uma altura do solo que varia de 1,5 a 15 metros de altura, em um ramo pouco oblíquo, onde assenta seu ninho que é em forma de uma tijela, do terceiro Tipo da classificação de A. Ruschi; sendo a câmara oológica forrada de palha de *Typha*, de sementes de *Gramíneas*, *Asclepias*, *Bromeliáceas*, fibras de sementes de *Chorisia*, etc. e as paredes externas estão quase totalmente revestidas de líquenes de várias cores, cinza, esverdeados, esbranquiçados e por vezes alguns pequenos amarelados, todo esse material é fixado com teia de aranha; só a fêmea trabalha na confecção do ninho, na incubação e no trato da prole; a incubação dura de 14-15 dias e os jovens deixam o ninho com 23-23 dias. Banho é tomado nas cascatas e em poças de água, como também nas horas de chuva; sempre para o banho nos córregos a área onde vai banhar-se é supervisionada antes de lançar-se a água, pois isso ocorre, deixando-se cair de uma altura que varia de 10 a 15cms. para subir em vôo e assim repetir a mesma cena por várias vezes e após retirar-se para o pouso onde vai executar a higiene da plumagem dando-lhe a arrumação com o bico, ajustando o embricamento perfeito de todas as coberteiras, remiges, tectrizes e retrizes. O pouso para descanso e canto é um local escolhido, onde nada lhe possa perturbar e então pode permanecer por mais de hora entre o descanso e o canto. Nesta espécie o tri, tri, tri, se repete e de quando em vez um chec, chec, chec, chec, é emitido; isso também o faz quando assinala o momento que parte para uma agressão. O dormir é no alto das copas de grandes árvores, em locais cerrados de vegetação e bem abrigados. A parada nupcial, é destacada em fase de apresentação e exibição de plumagem; na primeira ao vôo do macho em direção do pouso da fêmea, essa as vezes antecede e sai em vôo, lado a

lado com o macho e seguem para o alto as vezes em zig-zag e de quando em quando pairando e seguindo em rodopios, e repentinamente a fêmea baixa para o pouso em local especial, ao aberto em ramo alto e o macho, segue-a de perto para em vôo de libração, chegar a sua frente e num abrir e fechar contínuo da cauda muito avermelhada, castanho, em formato de semi-círculo e o virar também contínuo do bico de um para outro lado, para melhor mostrar os lados do pescoço e garganta, onde a coloração verde se passa para azul e chega ao centro numa côr negra intensa, se torna excitante e tais estímulos, se tornam os agentes liberadores para o desencadear da realização da última fase do galanteio.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: A coloração inconfundível tanto do macho, com essa faixa central continua negra, com azul nas bordas e a cauda vermelha-castanha, quando aberta em leque e a mesma faixa negra ao centro, com as bordas brancas e igual cauda distinguem a fêmea desta mesma espécie; o seu vôo alto, e de quando em vez seguido de uma parada e de canto de alerta ché, ché, ché, ché, ou tri, tri, tri, o deixa inconfundível.

OBSERVAÇÕES: tratando-se de uma espécie grande migratória, que vai desde a Argentina até a Venezuela, em vôo de migração, pois vários exemplares que anhei no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre em 26-3 de 1954, foram recapturados em 1955 por mim em Setembro aqui em Santa Teresa e postos em liberdade na mesma data, tornaram a ser capturados já em Dezembro em Belém do Pará, no mesmo ano de 1955. As flores que visitam são pertencente a um grande número de espécies e Famílias Botânicas; apenas vamos citar algumas das principais: Muitas espécies dos Gêneros: Inga, Chorisia, Citrus, Eucalyptus, Vochysia, Qualea, Alexa, Erythrina, Leonurus, Calliandra, Billbergia, Dyckia, Aechmea, Portea, Vriesea, Costus, Heliconia, Musa, Carica, Genipa, Bignonia, Helicteris, e tantas outras. A foto que ilustra a página seguinte, apresenta um macho em vôo, tendo a cauda aberta em leque e a frente bem exposta, tal como em vôo de libração no momento que executa a parada nupcial, entretanto aqui está em vôo a caminho de empoleirar, e a cauda aberta serve-lhe para freiar lentamente o vôo; a pele desse espécimen se encontra na coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão sob nr. 2.444.

SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Anthracothorax nigricollis nigricollis* (Vieillot), 1817 and studied in their natural habitat in South America. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 45
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscelaneous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 4 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das matas, dos Scrubs, das Savanas, dos Campos e Grasslands do Brasil, e a sua Zoogeografia. Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão Ser. Biol. nr. 51 c. um mapa.
- 5 — Peters, J. L. 1955 — Check List of Birds of the world Vol. 5.
- 6 — Ruschi, A. 1969 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Série Divulg. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos a nankin.